

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 números, 2.400; 50, 1.200; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 números, 2.850; 50, 1.425; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 4.500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Anúncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Anúncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

CARTA DE LISBOA

15 de dezembro.

E' depois de amanhã, segundo veem referindo as gazetas, que se effectua a reunião da magna assembleia do partido progressista. Até lá, não offerece novidade o caso da dissolução.

O partido progressista, não ha que hesitar, resolverá entrar na lucta eleitoral. Para fazer tremer os céos e a terra resolveram os altos dignatarios d'aquella egreja politica submeter á assembleia questões de fazer arripiar os cabellos. «O partido progressista julga terminada a sua missão constitucional e resolve dissolver-se?» Eis um dos grandes casos, a que uma gazeta d'esses sitios, a *Soberania do Povo* segundo li no *Seculo*, já foi dando meia resposta n'estes termos: «Se não fórmos um partido monarchico, seremos um partido republicano.»

Apre, que se a pergunta faz arripiar os cabellos a resposta faz arripiar as carnes!

Mas socegemos, que não ha motivo para sustos. Tudo isto são effeitos da rhetorica da nossa terra. Tudo isto são papões.

O' papão, vae-te embora...

Eu bem sei, já o disse, que o partido progressista seria muito capaz de fazer andar isto n'uma dobradoira se fosse capaz de ter sinceridade e abnegação. Mas acreditar no republicanismo, provavel ou possivel, do nosso Zé Forqueta de Aveiro, por exemplo, ou do nosso padre Manuel Ferreira, seria de tamanha simplesa, que eu, francamente, não me atrevo... E como o tal partido progressista ainda está cheio de Forquetas, todas estas bombas de ameaça hão de rebentar sem fazer mal a ninguém. Não são bombas anarchistas.

Por conseguinte, nem partido progressista terminou a sua missão constitucional, nem partido progressista correrá perigo de se casar, termine lá o que terminar, com o partido republicano.

E, afinal, não valia a pena. Para que havia o sr. conselheiro Albano de Mello de perder as delicias e os gosos de pae dos eleitores de Agueda, que de vez em quando pare com a força geradora do savel, e o sr. conselheiro Manuel Firmino a de pae dos pobres de Aveiro, que, se lhe não devem a vida por um motivo, devem-lh'a pelo outro?

Tudo é ser pae. E desde que o sr. Manuel Firmino entrasse no partido republicano, ou estoirava de inercia como o Preguiça ou de actividade revolucionaria como o Fontes. Deixava de ser pae para ser aborto!

Não valia a pena. As eleições veem ahí. Os progressistas sempre hão de eleger uma duzia de deputados. E se esses doze forem atrevidos, já pelo atrevimento proprio, já pela complacencia real, que ha de vir, não tardarão a escalar o poder.

O governo regenerador está gastado; não serão precisos esforços sobrehumanos para o deitar abaixo. Um bocadito de chifrim á João Arroyo, bastará! O rei tem medo, o povo commove-se e tudo se arranja.

Os tempos vão ferteis para a opposição. Os horisontes *toldam-se*, quer dentro, quer fóra do paiz. A Inglaterra parece que se oppõe, tenazmente, a ser resolvida pela arbitragem a questão que se ergueu sobre a fronteira africana. Que importa lá que no tratado de 1890 ficasse consignado que seriam resolvidas pelo arbitramento todas as questões que se levantassem entre Portugal e Inglaterra? A Inglaterra volta pela centessima vez com a palavra atraz, abusando infamemente da nossa fraqueza. Não quer, e está dicto tudo.

O Brazil começa a desforçar-se da guerra de injurias e ridiculos que lhe tem sido feita. Diz-se que foram apanhados dois portuguezes a fazer contrabando de guerra. Que o governo intercedeu para que não fossem fusilados. Mas que o gabinete brasileiro não o attendeu.

Ora essa! Se ficássemos só por ahí, era erguer as mãos ao céu. Mas não havemos de ficar, tenham a certeza d'isso.

Emfim, é certo que a França e a Allemanha se insurgem a valer contra a ultima resolução sobre a Companhia Real, o que, junto á campanha de Leroy-Beaulieu, cada vez agrava mais a questão financeira.

Acho curiosissimas as lamurias dos nossos jornaes, ou de parte d'elles, os do governo na especialidade, contra esses ataques do famoso economista francez. Não duvido de que este homem seja movido por baixos interesses, como se affirma. Mas o que é certo é que não são mais nobres os sentimentos dos que invocam contra elle a honra nacional, depois de todos os esbanjamentos commettidos. Se não queriam que Beaulieu falasse, não lhe dêssem razão com todas as patifarias que são do dominio publico. Assim, se elle não é bom peores são aquelles que comprometteram os interesses da patria com o mais sordido e vil egoismo. Beaulieu é um estrangeiro. Move-o qualquer interesse particular na sua campanha contra Portugal? Que dizer, então, dos portuguezes que, por actos da mais negra judiaria, dêram pretextos e motivos á propaganda do francez? Que dizer d'estes que, tendo-se associado com o outro, invocam agora contra elle, n'uma refalsada hypocrisia, a honra e o decoro da patria?

E' uma sucia. Causa pena a passividade e apathia com que o paiz supporta todos esses salteadores.

Commetteram-se infamias e crimes. E quanto aos esbanjamentos, esses até na hora extrema continuaram. De fórma que se pelo lado externo a situação está cheia de perigos, pelo lado interno não falta com que bater o governo.

Todos cantam a nossa penuria. Todos os dias os órgãos do governo appellam para o patriotismo do nosso paiz. E, no fim de contas, gasta-se dinheiro como se estivessemos no periodo das vacas gordas. Que patriotismo esperam então? Como osam appellar para os sacrificios do paiz?

Desde as primeiras horas d'este governo que o *Povo de Aveiro* vem protestando contra os enormes gastos do ministerio da guerra. Ninguém sabe as despesas fabulosas que tem sahido

por aquelle ministerio. Porque, se o soubessem, estão certo de que, apesar de *ter a passividade e apathia nacional*, o gabinete regenerador já *terá cahido*. Mas não o sabem, pela cumplicidade dos *partidos*, mesmo dos *vermelhos*, que são feitos em todos os arranjos politicos, quer pela ignorancia geral das coisas militares.

Eu pouco versado sou tambem no assumpto. Não sei nada d'isso. Mas ouço referir, ás pessoas competentes, coisas pavorosas. Diz-se que nunca do ministerio da guerra sahiram tantos desatinos, e tantos prejuizos para a nação, como ha um anno para cá. Accrescenta-se que nem os proprios militares ganham, no geral, com os esbanjamentos commettidos. A' primeira vista, parece que o numero estupendo de reformas, ultimamente realizadas, darão logar a grandes promoções. Mas não é assim. Ou, antes, sendo assim, apenas duas ou tres duzias de individuos ganham com isso, e momentaneamente. Quem fór numero vinte, ou vinte e cinco, ao posto immediato, ascende a elle com maior rapidez. Mas quem estiver para traz ha de soffrer a reacção fatal da vertigem das reformas, e ha de soffrela por dois motivos: um, porque, perante os protestos e as indignações das outras classes, protestos que mais tarde ou mais cedo hão de vir, o ministro da guerra, que se succeder ao actual, ha de ficar sem força nenhuma para as medidas de verdadeira utilidade para o officialato, como seria uma lei de promoções, o limite de idade, etc; outro, porque, consequencia da mesma reacção, as proprias reformas pelos processos actuaes hão de ser diminutissimas no periodo que se seguir. De fórma que tirando as promoções de coronel a general, porque quem chega a general não tem mais a ganhar, os proprios individuos promovidos *n'esta febre* hão de vir a pagar, com juros de móra, as vantagens de momento.

Temos, pois, a nação sobrecarregada n'este instante com despesas loucas, sem vantagens para ninguém. Nem a vantagem de livrar o paiz da velhada que entorpecia e envergonhava o exercito, já porque, estando a questão de reformas ao arbitrio d'um homem, se uns velhos sabem outros ficam, mais protegidos ou felizes, já porque a inrosidade de amanhã produzirá os mesmos resultados da inrosidade de hontem.

Uma lei de limite de idades, combinada com uma lei de promoções, poderia tambem n'este instante sobrecarregar o thesouiro. Mas, além d'essa, sobrecarga não exceder a que o actual sr. ministro da guerra preparou, teria, ao menos, vantagens exceptionaes. Em primeiro logar, com uma lei de promoções, que obrigasse os officiaes a estudar e a trabalhar, ficaria o paiz com o exercito livre d'uma rédua de insignificantes, de ignorantes, de estupidos, de cavalgaduras, emfim, que nem o paiz sabe quanto pesa e quanto vale. «Como eu me rio, segreda-me ao ouvido o meu espirito santo, quando ouço cantar em prosa e verso a illustração dos nossos officiaes!» Em segundo logar, a despesa resultante do limite de idades seria uma

despesa regular, com que o thesouiro já tinha a contar, sem as instabilidades e as sensações do presente, sem o inconveniente dos individuos se reformarem só em generaes, além de se acabar com as injusticias, os abusos, as prepotencias que resultam das reformas estarem dependentes do arbitrio de qualquer.

Isto partindo do principio de se não remodelar toda a instituição militar portugueza, que seria o mais conveniente por todos os titulos.

E' o que eu ouço dizer, e confesso que não acho mal dicto, na minha ignorancia.

— Hoje vi no *Seculo* que Castelar tivera uma conferencia com Sagasta, na qual expozera ao presidente do conselho que seria *quichotesco* teimar em fazer a guerra, no estado em que se encontram as coisas. O correspondente do *Seculo* accrescentava que as palavras de Castelar haviam produzido uma pessima impressão no publico.

Vejo que todos os correspondentes do *Seculo* são mais ou menos Barbas de Esau. E' doença da casa. Entretanto, á parte a má vontade com que o tal correspondente escreve aquillo, é provavel que a affirmacão seja verdadeira. E vejam a que estado chegaram estes povos peninsulares, que nem uma só vez deixam de se revoltar contra a razão e o bom senso!

A questão de Melilla tem sido uma grande vergonha para a Hespanha, tanto sob o ponto de vista politico, como militar. Para que não julguem que me cego pelo patriotismo ou pelos *preconceitos ibericos*, direi outra vez que estou convencido de que se o caso succedesse conosco ainda havia de ser peor.

Desde a sagrada *beatitude*, em que permaneciam as auctoridades hespanholas, no proprio momento em que os riffenhos se preparavam para a guerra, comprando armas e munições e fazendo a propaganda da guerra santa com pleno desconhecimento d'aquellas auctoridades, que foram surprehendidas ignorando tudo; desde os reforços enviados ás pinguinhas; desde a infeliz e desgraçada mobilisação das tropas; desde a falta completa de armamento extraordinarias de indisciplina, a principiar n'um general que sahe da séde do seu commando sem licença e n'um governo que o recebe com a nomeação de general em chefe; desde as célebres operações de abastecimento dos fortes, á mercê do tiroleio dos riffenhos, que chegavam a metter a bocca das espingardas dentro da praça, desde tudo isso até á viagem triumphal de Martinez Campos, a Hespanha deu tantas provas de inferioridade que bem podia ficar por ahí. Pois, não contente, ainda agora quer por força fazer guerra aos mouros, no impeto mais *quichotesco*, como diz Castelar muito bem, de que ha memoria nos tempos modernos! E quando este homem é o unico que lhe fala a voz da razão e do bom senso, contra elle se erguem, de companhia com o illustre Barbas de Esau que o *Seculo* tem em Hespanha, a transmitir-lhe o que por lá se passa!

Seja pelo amor de Deus. E tambem me convencô d'uma

coisa: é que a Hespanha não passa sem asneira grossa. Toda a gente sabe como são temíveis as hespanholadas. Ou d'uma d'essas hespanholadas sahe ainda a guerra europeia, que, aliás, antes venha hoje do que amanhã, ou coisa tão graúda como essa.

E nada mais encontro hoje para lhes dizer.

A POLICIA

UMA CAMPANHA DE MORALIDADE

O sr. commissario de policia veio em má hora pretender reparar a falta que no domingo lhe incriminámos, de não haver acatado a ordem com que o sr. governador civil o fulminara, ao mandar-lhe restituir o dinheiro que exigira indevidamente a uma tolerada.

Já este facto em si cobre de vergonha o sr. commissario que nunca mais se reabilitará aos olhos do functionalismo digno e do publico honesto. Mas deixemos no escuro esse *quid* que cahiu incidentalmente na questão, para frisarmos a tardia e temporanea emenda do sr. commissario, que não soube ou não quiz respeitar a tempo as determinações do seu chefe.

Depois de havermos dito que o sr. commissario não tinha restituído o dinheiro, só ás 3 horas da tarde de domingo, isto é, passadas 7 horas depois de sahir para a rua o nosso jornal, essa *auctoridade* se lembrou de chamar á sua repartição a tal rapariga, a quem fez entregar o dinheiro, exigindo-lhe previamente um recibo. A leviandade chegou ao auge de, n'um documento, o sr. commissario autenticar a sua falta. Supponamos, porém, que s. s.ª, ao *escommoçar* de novo, teve em vista fins reservados, que ainda assim repellimos: se a data do recibo é anterior ao ultimo domingo, como temos apprehensões de que assim seja, faremos valer a nossa palavra, que até hoje nunca deixou de ser verdadeira.

* * *

O sr. commissario é um hystérico, que desprestigiou o seu logar ennodando-o com actos menos dignos, cuja responsabilidade moral lhe não cabe inteira. O sr. commissario não é, no entanto, um impecavel n'o seu livre arbitrio. Nutrimos intimas razões para crer que s. s.ª é victima de suggestão peccaminosa que o tem leyado a praticar verdadeiras monstruosidades. Ora um chefe que não sabe ou não póde manter a seriedade na sua repartição, é um funcionario que deve ser immediatamente dispensado, em nome da ordem e da disciplina.

S. s.ª assiste impassivel aos castigos inquisitoriaes em plena repartição do commissariado, e nem um musculo se lhe vê contrahir. Parece uma estatua, tanta é a frieza com que contempla as selvagerias. Ha tempos, a policia prendeu um gatuno. Conduzido á esquadra, assediaram-no de perguntas, a algumas das quaes não respondeu como os verdugos lh'o indicavam. Perfeito systema inquisitorial. A victima insistiu n'uns certos pontos. Em balde a *perspicacia* do sr. commissario entrava em lucta.

Então, soltando gritos estridentes, e apostrophes inflamadas de rancor, o sr. commissario deu as suas ordens.

A victima indefesa foi barbaramente amarrada por dois guardas e depois espancada com uma vareta de ferro que existe na esquadra para limpeza das armas. A selvageria durou alguns minutos, até que o pobre homem cahiu prostrado. Os algozes, então, lançaram-se ao infeliz, esfregaram-lhe com aguardente as contusões, e levaram-n'o para o saguão da esquadra, onde o deixaram entregue á sua dor e para que os seus gemidos se não ouvissem na rua!!!

Praticou-se este monstruoso attentado na esquadra e na presença do commissario de policia civil de Aveiro, sr. governador civil

Tinhamos escripto as lynchas que se lêem acima, quando soubemos que o sr. governador civil se resolvera a providenciar energicamente. O sr. commissario de policia foi suspenso das suas funções, nas quaes fica investido o sr. administrador do concelho dr. Sanches da Gama.

A' vista, pois, da attitude do chefe do districto, cessamos nossos ataques. Quem soube com firmeza dar os primeiros passos no caminho da justiça para desagrar uma cidade dos insultos que a policia lhe arremessou ás faces, saberá de certo ir até ao fim. Que justiça seja feita.

Entretanto, ficamos na expectativa.

NOTICIARIO

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 13 de dezembro

Presidencia do sr. dr. Jayme de Magalhães Lima.

Vogaes presentes, os srs. dr. Alvaro de Moura, Netto, Coelho, Alves da Rosa, Gamellas e Leitão.

Acta approvada.

—Leram-se os seguintes requerimentos:

De Maria Freire, pedindo um subsidio de lactação para sua filha Maria.

Deferido.

—De Antonio Ferreira Felix Junior, pedindo licença para construir um cano de esgoto e ligal-o com o geral, na rua da Fonte Nova.

Idem.

—De José Fernandes de Almeida e irmãos, pedindo uma concessão de terreno no cemiterio de Eixo para construirem um jazigo.

Juntem planta e voltem para deliberação final.

—De Custodio Simões Amaro Junior, pedindo licença e alinhamento para edificar uma casa na

rua do Passeio, e pedindo ao mesmo tempo a annullação da multa que lhe foi imposta por haver começado a obra sem licença.

Deferido quanto ao alinhamento que deverá ser dado pelo sr. Maia Romão e prejudicado no pedido referente á annullação da multa pela deliberação da camara sobre a mesma materia em sua sessão de 8 de novembro passado.

—De Josephina Augusto Gêmeo, pedindo attestado de comportamento.

Deferido.

—De José Nunes de Carvalho e Silva, de Eixo, pedindo attestado do seu comportamento e que se lhe diga se foi já votado para vereador da camara municipal.

A camara reporta-se ao que sobre igual pedido deliberou na sua sessão de 14 de novembro ultimo, e sobre a segunda parte do requerimento nada tem que deliberar.

—Do mesmo, reclamando contra a resolução que dizia a camara tomara de entregar os impostos municipaes por menos do que no anno findo.

A camara não tomou conhecimento.

—Foi lido um officio do sr. barão de Cadore, accusando a recepção de outro em que a camara agradecia o seu donativo de réis 20,000, e agradecendo e approvando o que se havia deliberado sobre o assumpto.

—A camara resolveu fazer entrar no Asyló o desvalido Henrique Marques Sobreiro.

—Foi nomeada a comissão do recrutamento para 1894, que ficou assim composta:

Francisco José de Carvalho, José Fernandes Melicio, José do Nascimento Ferreira Leitão, Antonio Antunes de Abreu e Mello, David da Silva Mello Guimarães, Arthur Paes, Francisco Coelho, Joaquim Fontes Pereira de Mello.

—Foi approvado o horario da iluminação publica para 1894.

—Nomeou seis industriaes para a junta dos repartidores.

—Approvou as tres seguintes propostas, apresentadas pelo vereador sr. Alvaro de Eça:

1.ª—Que se reclamasse energicamente perante a Companhia do Gaz, a qual o estava fornecendo impurissimo, misturado com gases prejudiciaes á saúde e que, passando no contador, accusavam um dispendio altamente lesivo dos interesses particulares por não ser todo convertido em luz;—e que fosse nomeado um aferidor dos contadores para evitar abusos da parte da Companhia.

2.ª—Que ao ministerio da guerra fosse pedido armamento para os alumnos do Asyló-Escola Districtal para, á semelhança dos alumnos do Real Collegio Militar e de outras escolas nas mesmas circunstancias, lhes ser ministrada a instrucção militar de conhecida utilidade.

3.ª—Que a quarta parte do producto do trabalho annual dos alumnos do Asyló-Escola Districtal fosse convertida em premios

pecuniarios e outros alçados, a fim de premiar annualmente os mais distinctos, para produzir moderadamente a emulação, que é um salutar excitante e que naquellas idades favorece o desenvolvimento das qualidades viris.

—Começou a discutir o orçamento que deverá ser approvado na sessão extraordinaria de sabado, 16.

Estação de piscicultura

Foi apresentado pelo distincto engenheiro sr. Mello de Mattos um importante trabalho para a criação do posto de piscicultura na ria de Aveiro.

A 2.ª circumscripção hydrylica deu approvação plena ao relatório e planta com que o activo engenheiro pede em relevo as vantagens praticas do local, e o conselho superior das obras publicas, a quem aquelles trabalhos também foram submettidos, egualmente lhe deu a sua approvação.

Agora deve a obra do sr. Mello de Mattos ser enviada á commissão de pescarias, que certamente não deixará de lhe dar voto favoravel, creando-se em Aveiro, nos termos do plano, a estação de piscicultura modelo para que o nosso formoso e rico estuario seja de futuro aproveitado convenientemente.

AZEITE

Principiou já, no concelho da Guarda, a colheita da azeitona.

Em alguns sitios ha abundancia, n'outros não. Parece no entanto que, ao todo, a colheita não será inferior á do anno passado.

A azeitona dizem que está esplendida, devendo produzir azeite de optima qualidade.

A' camara

Em frente da lingua grande, junto á ponte da Dobadoiro, existe, durante todo o inverno, um lamaçal que a camara podia ter feito desaparecer. Aquelle sitio é muito concorrido de passeantes, e mal parece que a camara o abandone sem conservação e sem reparos, que não serão elles de muito dispendio.

Porque se não ordena o empedramento d'aquelle limitado espaço de terra? Além de ser isso uma necessidade, o local tornaria-se limpo, e transitavel, como infelizmente não succede hoje.

CEMITERIO ROMANO

Ha dias, ao ser explorada uma saibreira na quinta de Ferrestello, a léste de Santa Eulalia, arredores de Montemor-o-Velho, foram descobertas muitas sepulturas da epocha romana.

Despachos

Nomeados definitivamente os seguintes professores temporarios de instrucção primaria:

José Duarte Cordeiro, da cadeira elementar de Sardonica, concelho de Castello de Paiva.

José Soares de Pinho Junior, da cadeira elementar de Cacia, concelho de Aveiro.

Manuel Rodrigues da Silva, da

cadeira elementar de Raina, concelho de Castello de Paiva.

Providos temporariamente:

Mannel Bismarck Lopes da Silva Bento, na cadeira de instrucção primaria elementar de Angeja, concelho de Albergaria a Velha.

Maria Candida Garcez da Fonseca, na cadeira de instrucção primaria elementar para o sexo masculino de Arada, concelho de Ovar.

Transferencias:

Delfim Pires de Oliveira, professor vitalicio da cadeira de instrucção primaria elementar de Regueiro, concelho de Aveiro, transferido, como requerera, para a de Trancoso, concelho de Agueda, precedendo concurso.

Joaquim Simões Victoria, professor vitalicio da cadeira de ensino primario elementar de Frossos, concelho de Albergaria a Velha, para a de S. João de Loure, no mesmo concelho.

José Nunes da Silva, professor vitalicio da cadeira de ensino primario elementar de S. João de Loure, concelho de Albergaria a Velha, para a de Frossos, no mesmo concelho.

PAGA, ZÉ!

Na recebedoria da comarca de Alemquer ha para relaxar tres mil conhecimentos da contribuição predial, só d'um anno.

Diz um jornal da localidade que não é isto devido a não quererem pagar, mas a não poderem, porque a produção dos ultimos annos não deixou aos agricultores com que pagar os tributos.

Mas, ou por pagamento voluntario, ou por meio de execução, o producto das contribuições sempre vae entrando nos cofres publicos, pelo que todas as almas piedosas devem dar graças ao Altissimo, pois não havendo dinheiro não poderia o governo ter na Junta do Credito Publico o sr. Pinheiro Chagas com dois contos de réis por anno, e outros amigos á razão de um conto e seiscentos cada um.

Fóra o mais, Zé, fóra o mais!

E ainda os gatunos

Hontem de manhã, aproveitando a ausencia dos habitantes do predio, os gatunos penetraram n'uma casa do bairro dos Santos Martyres, e levaram quanto a pouco oportuna occasião lhes permittiu,—quasi toda a roupa de vestir, do casal, e outros objectos de somenos valor.

Se a policia tiver bom faro, não lhe será difficil descobrir os ratoneiros, que pelo roubo praticado se denunciam pouco industriosos na arte.

VIRGEM E MÃE

Ha tempos, n'uma freguezia proxima de Chaves, uma donzella sentindo bastante avollumado o ventre, quiz encobrir a sua falta e tentou desculpar-se perante o povo e a familia, queixando-se de inflammação intestinal. Chegando o momento *psicologico*, a donzella deu á luz uma creança robusta e valida. Na *verdadeira allura*, o povinho, convicto de que o caso

era muito grave e de que ella tinha tido relações illicitas com um individuo cujo director espirital era o mesmo da doente, acerrou-se do leito, armando-se então de paus duas mulheres que esperavam ser diabolico o resultado, querendo por isso inutilisá-lo. Ao verem a creança ficaram admiradas, pois a sua convicção levava-as a crer que havia *phenomeno*.

Depois de a dar á luz, declarou a parturiente que não tinha tido relações com homem algum, attribuindo o caso a uma *concepção* miraculosa e obra graciosa do Espirito Santo.

E' simplesmente original, conclúe a *Voz de Chaves*, mas affiançam-nos que foi verdadeiro este caso.

Os trabalhos do mar

Esta semana recolheram já alguns dos apparatus de pesca, nas costas do nosso littoral.

Algumas companhias estão na expectativa, com os apparatus recolhidos, no intuito de ainda trabalharem se o mar der ensejo para isso.

QUE CEBOLA!

Conta-nos o *Correio da Beira*, folha africana:

Macequece não se torna notavel simplesmente pelas suas preciosas minas.

Comquanto as ultimas noticias recebidas acerca dos trabalhos mineiros sejam verdadeiramente palpitantes, a cebola gigante, que de lá veio ha dias, não é menos animadora.

Estamos escrevendo estas linhas cheias de espanto perante uma cebola que tem de diametro 145 milímetros e de altura 85 e cujo peso anda pela bagatella de 800 grammas!

Que cebola, santo Deus!

João de Deus

E' muito satisfactorio o estado do mimoso poeta.

Espantoso!

Informam que na cadeia de Estarreja está preso ha 11 annos, sem culpa formada, um homem de 50 annos, approximadamente, chamado Antonio Cazalinho, natural da Murtosa.

O desgraçado foi preso e mettido na cadeia, em novembro de 1882, a titulo de estar doido e querer matar uma irmã. Depois d'isso já o infeliz foi examinado por medicos, que declararam estar elle em seu perfeito juizo.

Parece que se trata de perseguição feita ao homem, por causa d'uma herança, em que anda mettido um padre.

Quizeram também mettê-lo no hospital de Rilhafolles, mas n'este estabelecimento não o quizeram receber.

O desgraçado tem passado na cadeia uma vida cheia de attribulações. Para se sustentar tem de trabalhar em escovas e pedir esmola, pois que só lhe dão 60 réis para comer, tendo tambem de pagar a agua á sua custa.

III

Vaga e aerea como imagem de inquieta phantasia, branca, da brancura do luar, bella, fascinadora, uma visão surge na frente do mancebo, de olhar casto, de faces descoloridas, de olhos phosphorescentes, de indefinivel sorriso e mysterioso encanto, formada, ao que parece, de purissima neve, e ostentando o seu traje talar como presente do ultimo crepusculo da tarde moribunda.

—Aonde vae, mancebo, que assim te deixas levar pela força impetuosa da tua alma?

—Vou em busca do Amor.

—Eganar-te-ha, porque vae mais cego do que elle.

Versão do hespanhol por

VIEIRA DA CUNHA.

(Continúa.)

FOLHETIM

VIAGEM DA VIDA

I

Era á hora dulcissima em que a luz se derrama sobre o Universo á maneira de um manto de ouro.

Duas velhas arvores, revestidas com a sua roupagem de folhas, de brilhantes e metallicos tons, movem preguiçosamente as enormes copas, ao sopro das primeiras auras; os arbustos festejam o dia com o aroma delicioso de suas flores; as plantas e a relva, em cujas folhas depositou o orvalho uma perola por cada osculo, mostram ao sol o brilhante manto de uma noite de amor; no alto da montanha eleva-se em avrissimos

flocos o vapor da terra; as nymphas das fontes correm bulçosas e alegres, e saltam sobre os penhascos, que argenteam com suas espumas; as aves então em desgarrado côro o seu hymno de louvor; toda a Natureza saúda, festiva e apaixonada, o dia, fonte da vida, olhar luminoso do Creador, que se estende a todos os mundos e a todos os seres.

Por meio da pittoresca paizagem caminha activo mancebo, sobre cuja frente cahem ós aureos anneis do seu cabello, thesouro da juventude; brillam seus olhos o fogo da alma e a impetuosidade do desejo; a felicidade esboça-lhe nos labios, vermelhos e frescos como as papoulas primaveris, o sorriso perpetuo do amor innocente, e não lhe falta na cabeça, banhada pela esplendorosa aureola do prazer, senão um ramo de louros, orlando-lhe a frente, para

semelhante em tudo a imagem da mocidade, da ventura e da gloria.

Caminha apressadamente, como se o aguardassem do outro lado da florida collina, que sóbe sem fadiga, e só se detem para respirar, satisfeito, o ambiente perfumado que exalam os prados cobertos de lirios, ou para receber os raios tremulos d'aquelle sol, joven como elle, enamorado como o seu coração, avaro de esplendor como a sua alma inundada pelo clarão d'uma esperança infinita.

II

Aonde vae o mancebo? Já a sua figura se desvanece entre as brumas que pairam no elevado cumme. O manto de tenues nuvens envolve-o como fluctuante lençol de reudas.

Atraz d'elle fica a vida, a animação, a luz.

Adeante de si o que haverá?

Essas sombras, essas brumas espessas que lhe fecham o horizonte serão impenetraveis ou infinitas?

Não estarão por detraz d'ellas o deslumbramento, a luz, o dia? Morrerá o coração asfixiado n'aquella atmosphera?

Emmudecerá a alma oppressa em meio d'aquelle silencio?

Não: para além d'essa cortina de trévas aguarda-o a formosura, com um thesouro de carinho e de voluptuosidade; a ambição, com uma montanha de areia por pedestal; a gloria, com as palmas da immortalidade e com seus esplendores divinos.

Avança o mancebo e desapparece, enfim, do horizonte, entre as mysteriosas sombras d'aquella noite.

JOAQUIM FERREIRA MARTINS

(O GAFANHÃO)

Participa aos seus amigos e freguezes que já recebeu um lindo e variadissimo sortido de fazendas proprias da estação de inverno, para roupas de homem, que faz por preços muito commodos, garantindo o bom acabamento e promptidão.

No seu estabelecimento tambem se executa, por preços barattimosos, o verdadeiro varino.

AVEIRO - Antiga Rua da Costeira - AVEIRO

Linimento anti-nevralgico De Alla e Filha

Para fricções contra dores nevralgicas, affecções rheumaticas agudas ou chronicas e rheumatismo gottoso.

Pomada anti-herpetica De Alla e Filha

Para a cura radical de empingens, herpes, escrofulas, e feridas tanto antigas como recentes.

Linimento contra as frieiras De Alla e Filha

Seccam-se rapidamente com applicação d'este linimento.

PHARMACIA ALLA

Praça do Commercio - Aveiro

Advogado

MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA

RUA DA VERA-CRUZ

AVEIRO

Armazem de vinagres, azeites e aguardentes

DE

JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Azeite fino, de Castello Branco, a 2\$200 réis os 40 litros.

Vinagre branco e tinto, qualidade superior, a 1\$500 réis os 20 litros.

LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

AGENTES,

Precisam-se para a venda de um artigo de muito consumo. Offerecem-se grandes vantagens. Dirigir a Arthur Paes - Aveiro.

João Chagas

Deve apparecer na proxima quinta-feira o primeiro numero do semanario Pamphletos, de João Chagas.

Curiosidade historica. - Um filho do prior do Crato

Em um numero do mez de setembro de 1873 do Journal de Geneve e em que este periodico falava dos sumptuosos funeraes de Brunswick, lê-se o seguinte:

"Os funeraes do celebre excêntrico recordaram em Genebre o fallecimento e enterro d'uma princeza illustre por seu pae, e aliada por seu marido ao sangue real da dynastia de Aviz.

Emilia de Nassac, filha de Guilherme, principe de Orange e libertador das provincias Unidas, e mulher de D. Manuel de Portugal, filho de D. Antonio, prior do Crato, foi em 1626 residir em Genebra com as seis filhas, onde as receberam com a maior consideração. Alojou-se na rua Contanu, em casa de Gallatin, que desde logo se ficou chamando Palacio Real.

Foi sempre tratada pelas autoridades com o respeito devido á sua pessoa e cathogoria. As suas virtudes particulares e nobreza de sentimentos conciliaram-lhe a estima publica.

O registro do seu fallecimento resa assim:

"A muito illustre e serenissima princeza Emilia Nassac, que nasceu princeza de Orange, mulher de "poderoso e serenissimo" principe Manuel de Portugal (filho de D. Antonio, prior do Crato), de idade de 60 annos, morta de longa enfermidade com febre hectica e hydro-

pesia, ás 9 horas da manhã, na sua habitação da rua Verdaine.

O conselho, mal soube do fallecimento, mandou um dos syndicos dar pezames ás princezas orphãs e combinar com ellas a forma do enterro.

Assistiram ao enterro a corporação da magistratura com pastores e professores, todas as pessoas distinctas da cidade e a nobreza estrangeira. As exequias fizeram-se em uma capella, que ficou tendo o nome de "Capella da princeza de Portugal". Ficava á direita do côro em face d'aquella onde está o monumento do celebre duque de Rohan. Foi depois transformada em sacristia, mais tarde em aula de theologia e por fim em archivo.

Em 1647 foi enterrada na mesma capella a filha mais velha da princeza Emilia, chamada Maria Belgia de Portugal, que era baroneza de Crol.

Esta noticia, assás curiosa, que se encontra no alludido jornal, demonstra claramente que D. Antonio, prior do Crato, teve um filho - D. Manuel de Portugal, - que em França casou com uma filha do principé de Orange.

A IMPRENSA NA SERVIA

Um jornal servio publicava um d'estes dias, no alto das suas columnas, o seguinte aviso:

"Em virtude da preguiza indisciplinavel do nosso redactor em chefe, o sr. Mzrah, que desde 5 de novembro passa as noites na pandega e os dias a dormir, não podemos apresentar aos nossos leitores mais que meia pagina do nosso jornal.

Assignado:

A administração do jornal.

Parece americana...

A direcção da Associação Industrial do Porto continúa estudando o modo de estabelecer na Africa uma exposição mostruaria de productos da industria nacional.

Vae ser nomeada uma commissão composta de todos os cavalleiros que possam concorrer para a realisação d'aquella idéa.

«Impressões a vuela pluma»

Acabamos de receber esta obra, devida á penna do sympathico escriptor sr. Accacio Rosa.

E' um pequeno volume de 53 paginas, em que o seu auctor, n'um estylo elegante, traça os apontamentos d'uma visita. A edição, da Imprensa Moderna, é um verdadeiro primor.

Agradecemos ao sr. Accacio Rosa a gentileza da offerta.

UM MUDO QUE FALA

Em uma das ultimas sessões da Academia de Medicina de Paris, o dr. Périer apresentou aos seus collegas um mudo que exprime todas as suas idéas pela palavra.

E' bastante curiosa a historia do referido mudo, sob o ponto de vista scientifico.

Gozou sempre de excellente saude; de subito, porém, foi atacado de uma enfermidade incuravel da larynge, cujos primeiros symptomas se manifestaram em janeiro de 1891.

Cancado do tratamento a que fóra submettido, resolveu-se a procurar o dr. Périer, que o operou em junho ultimo, fazendo-lhe a extirpação total da larynge.

Como se sabe, a larynge constitue o órgão essencial da voz e a sua destruição, por enfermidade ou desastre, origina a aphonía

ou perda dos sons que constituem a palavra.

Terminada a operação, o dr. Périer tendo praticado na parede anterior do pescoço um pequeno orificio que deixou aberto, procedeu a uma série de ensaios destinados a restabelecer a voz por meio de uma larynge artificial.

Auxiliado por mr. Aubry, fabricante de instrumentos de cirurgia, o dr. Périer tratou de adaptar ao orificio mencionado um apparelho delicadissimo, uma verdadeira larynge especial actuada por um sopro especial e não por meio do ar expellido pela trachéa.

O apparelho, relativamente simples, compõe-se d'uma especie de bocca metallica, encerrada n'um tubo; termina este superiormente n'uma superficie espherica que póde applicar-se hermeticamente ao orificio praticado no pescoço; inferiormente comunica com dois tubos elasticos adaptados a uma commissão metallica em forma de S, que os faz communicar, de maneira a obter uma corrente de ar continua e de intensidade média.

Um dos referidos recipientes comunica com uma especie de folle semelhante ás botas de caoutchouc que se usam nos vaporizadores.

Actua com esta corrente de ar, a bocca metallica vibra e dá uma nota constante de uma tonalidade uniforme que é aproximadamente a do diametro commum.

Produzido d'esse modo o som, traz-se este, por assim dizer, á cavidade buccal, para transformá-lo, portanto, n'uma verdadeira linguagem falada; falta só imprimir-lhe, por meio da lingua, dos labios e dos dentes, como na phonação ordinaria, a série de modulações que constituem as variantes e a differença da pronuncia das palavras.

Essas variantes, embora o facto pareça impossivel, obtêm-se facilmente ao cabo de alguns dias de pratica.

O operado, perante a Academia de Medicina, que o applaudiu muitissimo, agradeceu ao dr. Périer, narrando com voz clara, embora de um timbre um tanto alto e monotono, a historia circunstanciada da sua cruel enfermidade.

DIVERSAS

E' geral o contentamento da população de Aveiro, pela suspensão do commissario de policia civil d'este districto. Não nos enganámos, talvez, dizendo que n'essa alegria não ha a discrepancia sincera de um unico habitante, e, inclusivè, dos que são empregados no corpo e secretaria da própria policia.

Ao estabelecimento do nosso amigo Jeremias dos Santos Marques, ao Espirito Santo, acaba de chegar uma importante remessa de batata de Celorico da Beira, de excellente qualidade.

Estão sendo distribuidos os avisos para pagamento de contribuição industrial. Vem extraordinariamente agitada, levantando por isso geraes d'annos. Para mais, o pagamento, que o governo facilitava em quatro prestações, este anno limitou-o a duas.

E' hoje o segundo espectáculo a beneficio da companhia dos bombeiros voluntarios.

O sr. José de Carvalho, photographo portuense, acaba de abrir um atelier photographico n'esta cidade, á rua do Gravito.

A LINGUA PORTUGUEZA EM AFRICA

A Belgica vae tornar obrigatorio o ensino da lingua portugueza para todos os empregados officiaes que tenham de ir para o Estado Independente do Congo.

As casas hollandezas e algumas inglezas obrigam tambem os seus empregados a aprenderem o portuguez, por ser este o unico idioma que o indigena africano conhece.

Pesca fresca

Os botiões colheram em a noite de ante-hontem grande quantidade de peixe grãudo, grande parte do qual foi exportado para Hespanha.

Entre o peixe de varias especies que veio á praça appareceram solhos de tamanho descomunal e brazinos de grande corpulencia.

A MELHOR ESTACÃO DE INVERNO DA EUROPA

Noticia um jornal de Faro: "De dia para dia augmenta o numero de forasteiros que veem invernar no excellente clima algarvio. E d'alguns, bastante e mais drosamente enfermos, sabemos nós que, como não ha memoria tem experimentado sensiveis melhoras."

FACECIAS

Dizia um sujeito do campo a um visinho que tinha um methodo especial para conseguir que as suas gallinhas puzessem muito mais ovos do que costumavam.

—Em todos os sitios onde as minhas gallinhas põem ovos, tenho uns alcapõesinhos. A gallinha chega e põe o ovo, que desapparece pelo alcapão. Naturalmente volta-se para examinar o ovo que acabou de pôr, não vê nenhum, imagina que se enganou e põe outro, e assim successivamente até se cançar. Assim consigo que uma gallinha pouha os seus seis ovos por dia.

No tribunal:

—O accusado assassinou aquella desgraçada para a roubar.

—Justamente n'isso, senhor juiz, está a minha defeza.

—A sua defeza?

—Já se vê. Se eu fosse um malvado tal-a-hia assassinado só para me divertir.

N'uma estação franceza entra uma dama para receber a importancia d'um vale telegraphico.

O empregado pede-lhe uma prova da sua identidade.

A dama mostra o subscripto de uma carta registada.

—Não basta.

Mostra-lhe o recibo da renda da sua casa.

—Não basta ainda: póde ter sido roubado.

A dama vae para sahir, a buscar um abonador, mas de repente tem uma idéa.

Por acaso levava consigo uma

photographia sua. Volta para traz e dá-a ao empregado.

O intelligente funcionario da posta franceza olha para o retrato, olha para a dama, e diz muito convencido:

—Sim, senhora: é a senhora propria.

E paga-lhe o vale.

Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha

ADVOGADO

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10 AVEIRO

2040 Povo de Aveiro,

Este jornal acha-se á venda em Lisboa na Tabacaria Monato, P. de D. Pedro, 21.

ANNUNCIOS

AFINADOR DE PIANOS

Antonio, José de Oliveira e Silva, discipulo do afamado afinador e constructor de pianos do Porto, o sr. Schumacher, afina e concerta com perfeição pianos de todos os systemas. Tambem afina e concerta órgãos de igreja ou de sala.

Póde ser procurado em Aveiro, em casa do sr. Joaquim Dias Abrantes, travessa dos Mercaderes.

IMPRESSÕES A VUELA PLUMA

POR

ACCACIO ROSA

Socio da Sociedade de Geographia de Lisboa

Este novo livro do auctor de A nossa independencia e o Iberismo, que tão benevolamente foi recebido por muitos dos mais brilhantes pensadores europeos, é impresso a tres cores cada pagina, formando um todo luxuoso e original.

O preço é apenas de 300 RÉIS

A' venda nas principaes livrarias do reino, remetendo-se tambem a quem enviar a sua importancia ao auctor

Aveiro - Verdemilho

O MAIS IMPORTANTE

Manuel José de Mattos Junior (Manuel Maria)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, Porto e Madeira, genebra, cognac e licores, farinha «Maizena», manteiga franceza em latas de 500 grammas e a retalho, passas de Malaga e diversas fructas.

Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

Vinho Champagne da Companhia Vinicola.

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despezas á conta do freguez.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores, do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissao aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A venda na administração d'este jornal.

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

ELUCIDARIO

PARA A FACIL ORGANISACAO DOS

ORÇAMENTOS E CONTAS

DAS

Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

ESTA util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contém uma colleção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 réis; pelo correio, 520 réis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos & C.ª—Guarda.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

Emile Richebourg

A Martyr

A sahir brevemente

Editores BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

ANTONIO XAVIER PEREIRA GOUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 286 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botânica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Gullard, Allaud & C.ª

R. Aurea, 242, Lisboa

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer.—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das es-crophulas.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.



Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.ª—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeto desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excelente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

PARA 1894

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario

a todas as bocas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMARIO

As mães, de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escola d'um collegio.

Gastronomia:—maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, e licores.

Receitas:—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empresa editora O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

ACCACIO ROSA

A NOSSA INDEPENDENCIA

E O IBERISMO

OBRA illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc.; e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis.

Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro, ou á livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Gullard, Allaud & C.ª

Rua Aurea 242-1.ª — LISBOA

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cozinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa colleção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescoes e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisao judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutom malhas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

UM volume com mais de 800 paginas, 1\$600 réis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDICÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miquelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

JOAQUIM JOSE DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chailles pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéos de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior